

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista da ANPOLL* é dedicado aos Estudos da Tradução e traz vinte e sete artigos, quatro resenhas e uma entrevista. Os vinte e sete artigos apresentam o resultado de pesquisas realizadas em diferentes campos, demonstrando o grande vigor da área no Brasil. A seção de artigos inicia com “Vida e envelhecimento da obra literária e da obra literária em tradução”, de Mauricio Mendonça Cardozo, que tem por objetivo repensar os sentidos da ideia de envelhecimento da tradução. Na sequência, Gilles Jean Abes, em “Tradução, autoria e original: potências do rizoma”, procura apontar um caminho possível para repensar as posições binárias no âmbito da tradução: autor x tradutor, original x tradução. Em “A tradução do texto teatral: performances de uma poética”, Rodrigo Ielpo objetiva repensar as formas como a tradução teatral, ao atualizar as potências performativas dos textos a partir da noção de teatralidade, acaba por ecoar uma dimensão ético-estética presente nos pressupostos de certa crítica descrita por Walter Benjamin em *O conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. Em “Funcionalismo tradutório: implicações teóricas e práticas”, Rafael Ferreira da Silva e Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa analisam aspectos teóricos do funcionalismo tradutório e a sua aplicação no campo dos Estudos da Tradução. Em “A Invisibilidade do Bom Menino e a Infidelidade da Menina Má: Representações Literárias do Tradutor e da Tradução”, Andréia Riconi e Davi Silva Gonçalves objetivam identificar se e de que forma os personagens centrais do romance *Travessuras da Menina Má*, de Vargas Llosa podem ser estudados através das lentes proporcionadas pelos Estudos da Tradução. Em “Estudos da Tradução e Estudos de Diáspora Negra: um itinerário brasileiro”, Dennys Silva-Reis e Cibele de Guadalupe Sousa Araújo abordam as complexas relações entre os Estudos da Tradução e os Estudos da Diáspora Negra, propondo um itinerário brasileiro de princípios teóricos para se pensar a tradução de textos diaspóricos negros. Em “Suriname: história, literatura e questões de tradução”, Julio Cesar Neves Monteiro objetiva lançar luz sobre a possibilidade de que se possa estabelecer um diálogo entre os sistemas literários brasileiro e surinamês por meio da tradução para o português brasileiro de, entre outras obras, romances históricos surinameses, em especial os que têm a diáspora como tema. Em “Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa”, Carlos Rodrigues faz uma breve apresentação da diferença de modalidade entre línguas orais e de sinais e dos efeitos de modalidade sobre as línguas de sinais, para refletir sobre as implicações da modalidade gestual-visual nos processos tradutórios e interpretativos denominados intermodais. Em “Implicações linguísticas na teoria da *tradução como compreensão* de Steiner”, Naaman Mendes Lataliza objetiva analisar algumas teorias linguísticas que estão imbricadas no texto de Steiner explícita ou implicitamente. Em “José Juan Tablada tradutor. A face menos explorada do

autor em uma breve análise”, Leticia Maria Vieira de Souza Goellner analisa o perfil tradutório de José Juan Tablada a partir das traduções que ele realizou no início de sua carreira, destacando-se principalmente a temática oriental que está presente em suas traduções e que posteriormente será central em seus escritos autorais. Em “Mário de Andrade no Brasil e no Rio da Prata: a tradução na reconfiguração do gênero crônica”, Rosario Lázaro Igoa analisa a “poeticidade” da crônica brasileira a partir dos anos 30, a partir da tradução de uma parte da obra cronística de Mário de Andrade, *Crônicas de melancolia eufórica* (ALTER, 2016), e da sua inserção no Uruguai contemporâneo. Em “Tradução comentada de uma crônica de Machado de Assis para o espanhol: entre a letra e a literalidade”, Pablo Cardellino Soto aborda um exemplo de tradução literária do português para o espanhol a fim de discutir algumas questões que se apresentam à atividade em razão da proximidade das línguas. Em “Inércia e movimento na tradução de ‘The Torn-up Road’”, Luana Ferreira de Freitas e Kamila Oliveira traduzem para o português e comentam as estratégias de tradução do poema “The Torn-Up Road” de Richard Siken. Em “Considerações sobre a tradução de *Grande Sertão: Veredas* para Libras”, Rachel Sutton-Spence comenta a tradução do título e das três primeiras frases de João Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas* para Libras. Em “O Estudo de marcas culturais no relato de viagem de *Au Pays de l’Or Noir*”, Katia Aily Franco Camargo e Aline Rodrigues de Souza tratam dos marcadores culturais/ICEs e das estratégias de tradução adotadas em um dos relatos de viagem de Paul Walle: *Au Pays de l’Or Noir*, publicado originalmente em 1909, na França. Em “Reflexões sobre a tradução de si: Ugo Foscolo e Jacopo Ortis entre a vida e a *poiesis*”, Karine Simoni trata da interconexão entre a escrita de si e a tradução de si a partir da experiência de Ugo Foscolo (1778-1827), com o objetivo de analisar a relação entre o autor Ugo Foscolo e o seu personagem Jacopo Ortis, do romance *Ultime lettere di Jacopo Ortis*, publicado em 1817. Em “Safo 31 Voigt – mil traduções e mais uma”, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa propõe uma nova interpretação e uma nova tradução do fragmento 31 Safo Voigt. Em “A Tradução Intersemiótica na construção da personagem Holly Golightly em *Breakfast at Tiffany’s*: entre o romance e o cinema”, Sinara de Oliveira Branco e Mariana Assis Maciel analisam a construção intersemiótica da personagem Holly Golightly em dois ambientes: o romance e o filme *Breakfast at Tiffany’s* (1961). Em “Tradução intersemiótica ou adaptação: alguns apontamentos”, Hugo Lenes Menezes aborda a tradução intersemiótica, a partir de algumas criações literárias, particularmente no escritor brasileiro Bernardo Guimarães. Em “A tradução do ritmo em poemas em verso livre em inglês: a palavra dos tradutores”, Marina Della Valle analisa algumas reflexões de dez tradutores literários brasileiros sobre aspectos ligados ao ritmo no contexto da tradução do verso livre em inglês para o português. Em “A neutralidade em audiodescrições de pinturas: um estudo de corpora do inglês e português baseado no sistema de valoração”, Célia Magalhães e Pedro Henrique Lima Praxedes Filho tratam de audiodescrições de pinturas usando o sistema de valoração, a partir de dois pequenos corpora de roteiros de audiodescrição de

pinturas (um com seis roteiros em inglês e outro com seis scripts em português), a partir de uma perspectiva da teoria linguística sistêmico-funcional usando os sistemas da rede de sistemas da valoração. Em “A audiodescrição de filmes de arte: um estudo sobre a recepção de *O Grão*”, Klístenes Bastos Braga, Vera Lúcia Santiago Araújo e Jefferson Fernandes Alves apresentam os resultados de uma pesquisa que investigou a recepção de um grupo de pessoas com deficiência visual à versão audiodescrita do filme *O Grão* (2007). Em “Lima Barreto em tradução”, Denise Bottmann apresenta um levantamento bibliográfico das traduções da obra de Lima Barreto publicadas em livro, de 1946 a 2017, em diversos países, com o objetivo de fornecer uma base de dados para pesquisadores da área, servindo como compilação consolidada de informações primárias até então dispersas em várias fontes. Em “A Literatura brasileira em tradução: o Programa de Apoio à Tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior como ferramenta de interferência no polissistema literário”, Lilia Baranski Feres e Valéria Silveira Brisolara avaliam os resultados do Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior no período de 2010-2015 e refletem acerca de seus (possíveis) desdobramentos. Em “Translation tasks, collaborative pre-task planning for repetition and L2 speech Performance”, Raquel D’Ely e Maria da Glória Guará-Tavares investigam o desempenho oral em L2 de uma tarefa de tradução em duas condições de implementação de tarefas: planejamento pré-tarefa (FOSTER e SKEHAN, 1996; SANGARUN, 2005; MEHNERT, 1998) e planejamento colaborativo pré-tarefa para repetição (D’ELY, 2006). Em “Por um espaço (privilegiado) dos Estudos da Tradução na formação do licenciado em Letras”, Silvana Ayub Polchlopek e Flávia Azevedo discutem a presença da tradução nos cursos de licenciatura em Letras, a partir do levantamento do olhar do licenciando sobre a tradução no curso de Letras e como este se transforma a partir do contato com teorias da tradução. Em “Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução”, Silvana Aguiar apresenta um panorama sobre as produções acadêmicas, no formato de teses e dissertações, desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil defendidas até agosto de 2017. Em seguida, temos quatro resenhas de livros sobre tradução. A primeira, de Beatriz Regina Guimarães Barbosa, apresenta uma comparação entre o primeiro e o segundo volume de Luise von Flotow (Org.). *Translating Women*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2011 e Farzaneh Farahzad; Luise von Flotow (Org.). *Translating Women: Different Voices and New Horizons*. Routledge: New York, 2017. A segunda, de autoria Talita Portilho, trata do livro de Joana Drugan, *Quality in professional translation: assessment and improvement*. Publicado em 2013, pela Bloomsbury de London and New York: Bloomsbury. A terceira, de Mariane Oliveira Caetano, analisa o livro de Cyril Aslanov. *A tradução como manipulação*, publicado pela editora Perspectiva, em 2015. A quarta, de Rosângela Fernandes Eleutério, trata do livro de Christiane Nord, *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*, com tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser *et al.*, publicada por Rafael Copetti Editor,

em 2016. Para finalizar, os organizadores deste volume entrevistam Walter Carlos Costa, professor aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina e, atualmente, professor visitante na Universidade Federal do Ceará, um dos pioneiros na difusão dos Estudos da Tradução no Brasil.

Andreia Guerini
Universidade Federal de Santa Catarina
Capes/CNPq
Andreia.Guerini@gmail.com

Robert de Brose
Universidade Federal do Ceará
Robert.de.Brose@gmail.com